

Nesta edição, publicamos os dez artigos vencedores do concurso que lançamos na *Passo a Passo 71*

Promotores da Paz transformam comunidades

Esther Harder

O Escritório de Planejamento e Desenvolvimento da Diocese de Teso da Igreja de Uganda (sigla em inglês COU-TEDDO) treina voluntários da comunidade como "Promotores da Paz". Em 2005–2006, o COU-TEDDO treinou 80 voluntários de áreas propensas a conflito da região de Teso, no nordeste de Uganda. Os Promotores da Paz usam habilidades de construção da paz, mediação e aconselhamento para lidar com o conflito e melhorar as relações familiares nas suas comunidades locais.



Promotores da Paz fazendo uma dramatização para ensinar à comunidade como eles podem ajudar nos conflitos familiares ou oferecer aconselhamento.

Reconhecendo que as comunidades e a sociedade só poderão mudar a começar pelo indivíduo, os Promotores da Paz têm a difícil tarefa de, primeiro, garantir a paz nas suas próprias famílias e, só então, atender as necessidades da comunidade. Esta abordagem de baixo para cima mudou dramaticamente as áreas em que há Promotores da Paz.

Desde os anos 70, há violência em Teso. Armas podem ser obtidas facilmente, e os vizinhos de Teso no norte, a tribo seminômade Karimojong, usam estas armas em assaltos para roubar gado nos seus clãs e também nas tribos vizinhas, como a tribo Iteso. Por causa desses ataques, as comunidades de Teso mudaram-se das suas propriedades tradicionais para campos de

peças internamente deslocadas (PID). Muitas crianças cresceram nesses campos, sem nunca terem tido outro tipo de vida.

Em junho de 2003, o Exército da Resistência do Senhor (LRA – sigla em inglês), liderado por Joseph Kony, avançou em direção a Teso, fazendo com que milhares de pessoas fugissem da violência. Com o aumento das comunidades desabrigadas, surgiram mais campos de PID. Em 2007, a maioria das famílias afetadas pelo conflito gradualmente retornou aos seus povoados. Entretanto, em partes de Teso vulneráveis aos ataques dos karimojongs, as pessoas permaneceram nos campos de PID.

Os Promotores da Paz trabalham dentro dessas diferentes comunidades. Nos locais onde as pessoas estão retornando para o seu estilo de vida tradicional, os Promotores da Paz ajudam a resolver conflitos domésticos, disputas por terras e outras tensões. Nas áreas de fronteira, onde a violência continua, os Promotores da Paz trabalham em comunidades de ambas as tribos Iteso e Karimojong. Eles denunciam assaltos e roubos e falam contra a tradição do assalto ao gado. Eles também procuram resolver disputas entre famílias e comunidades.

Leia nesta edição

- 3 Alfabetização: a abordagem *Waye Kai*
- 3 Editorial
- 5 Treinamento em primeiros socorros nas escolas
- 6 Meio ambiente local, artesanato local
- 7 Cartas
- 8 O Jogo do Desenvolvimento
- 10 Mantendo o saneamento na agenda escolar
- 12 Verduras frescas no deserto
- 12 Como plantar num saco
- 13 Estudo bíblico
- 14 Centro de conhecimento comunitário
- 15 Recursos
- 16 Voto e alfabetização

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Rachel Blackman
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: footsteps@tearfund.org
Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Subeditora: Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Helen Machin

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Steve Collins, Paul Dean, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Sophie Knapp, Ted Lankester, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Huw Morgan, Mary Morgan, Nigel Poole, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: S Dale-Pimentil, L Fernandes, E Frias, M Machado, F Mandavela, W de Mattos Jr, S Melot, N Ngueffo, G van der Stoel, S Sharp, E Trewinnard

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2008. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No. 994339
Organização sem fins lucrativos sob o No. 265464.



Esther Harder

Os membros da comunidade da Paróquia de Willa juntam-se aos Promotores da Paz para desenhar imagens dos conflitos que mais afetam suas famílias.

Resolução de conflitos

Muitos Promotores da Paz demonstram iniciativa e personalizam o seu trabalho, à medida que criam confiança nas suas habilidades e são bem aceitos pela comunidade. Mohammed Lomong, um Promotor da Paz de Karamojong, lidera o Coral da Paz Napak. Este é um grupo de 70 jovens que cantam e fazem apresentações de teatro em Karamoja, incentivando os outros membros da comunidade a deixarem seu comportamento violento para trás e viverem em paz. O Coral da Paz Napak foi convidado para se apresentar em sessões de diálogo transfronteiriço muito conhecidas, facilitadas por ONGs e funcionários do governo.

John Ogwel, um ex-Promotor da Paz de Karamoja, foi eleito para um cargo de liderança no governo local. Ele usa sua posição para falar sobre a paz e garantir que os problemas transfronteiriços sejam resolvidos rapidamente. Quando a tensão aumenta e ameaça interromper a comunicação entre Teso e Karamoja, ele convoca encontros transfronteiriços para os seus colegas de liderança dos sub-condados para resolver os problemas.

Os Promotores da Paz de Teso trabalham com o COU-TEDDO para transmitir programas de conversa pela rádio sobre tópicos de paz uma vez a cada dois meses. Alguns dos tópicos recentes foram: reconciliação, questões de gênero, práticas tradicionais de construção da paz e como lidar com a disseminação de rumores. Estes programas tornaram-se populares. Muitas

vezes, os ouvintes telefonam tanto, que os Promotores da Paz são convidados a voltarem para continuar as discussões outro dia.

Conquistando a confiança

Segundo os Promotores da Paz, as pessoas pedem-lhes que ajudem com os conflitos locais. Os membros da comunidade preferem consultar os Promotores da Paz, porque os seus serviços são gratuitos, enquanto que os líderes do governo cobram uma taxa para ouvirem os casos. As pessoas acham que os Promotores da Paz os ouvem de maneira mais objetiva, porque são conselheiros voluntários e não foram pagos por nenhuma pessoa envolvida na disputa.

Trabalhando com uma família de cada vez, os Promotores da Paz procuram a paz

Pouco a pouco, as comunidades estão criando confiança nos seus Promotores da Paz locais. Num povoado, duas pessoas discutiram depois de um acidente de bicicleta causado por embriaguez. Ao invés de se agredirem, eles decidiram deixar suas bicicletas com um Promotor da Paz durante a noite e voltar no dia seguinte para resolver o conflito quando estivessem sóbrios. Outro Promotor da Paz disse que teve de esconder uma criança na sua casa por vários dias, porque um clã inteiro queria matar o menino por vingança pela morte acidental do seu amigo. O fato de que as pessoas estão dispostas a confiar "pertences" tão valiosos nas mãos dos Promotores da Paz mostra como eles são

bem conhecidos e as pessoas os consideram dignos de confiança na sua região.

As Promotoras da Paz também estão aumentando sua influência numa cultura que escuta principalmente os homens mais velhos. Elas dizem que agora são consultadas sobre conflitos igualmente por homens e mulheres. Uma mulher conseguiu pôr fim a uma disputa violenta por terras simplesmente colocando-se entre os homens que estavam brigando e pedindo-lhes com firmeza para que se acalmassem e conversassem ao invés de brigarem. Mais tarde, esses mesmos homens conseguiram resolver a disputa plantando sisal ao longo da linha de limite entre as terras.

O COU-TEDDO continua auxiliando os 80 Promotores da Paz com treinamento e apoio posteriores. O Pastor Sam Eibu supervisiona este programa vital para o COU-TEDDO. Ele explica a importância dos Promotores da Paz: "As próprias pessoas são os que provavelmente solucionarão os conflitos na sua comunidade e não nós." Trabalhando com uma família de cada vez, os Promotores da Paz procuram fazer com que a paz se torne realidade nos seus lares e nas suas vizinhanças.

Esther Harder trabalhou como Coordenadora de Informações para a Diocese de Soroti, em Uganda, de 2005 a 2007.

COU-TEDDO
PO Box 107
Soroti
Uganda

E-mail: ainapakin@gmail.com

Alfabetização: a abordagem *Waye Kai* no Níger

Laurence Buenerd

Alima está no seu segundo ano de alfabetização. "Estou com 51 anos", diz ela com um sorriso tímido. "Aprendo devagar. Tive que repetir meu primeiro ano, mas desde então, está tudo indo bem." Duas das suas netas seguiram o seu exemplo e freqüentam as aulas com ela.

O povoado delas, Ngula, fica a 80 km da estrada mais próxima, na fronteira entre Níger e Burquina Faso. Alima nunca foi à escola, pois seu pai achava que esta era uma despesa desnecessária. Agora, ela tomou sua própria decisão de aprender a ler e escrever no seu idioma, djerma, e vai às aulas cinco vezes por semana. As aulas são ministradas na escola nova, enquanto as crianças estão almoçando. O centro de alfabetização de Ngula é um dos 200 centros geridos pelo Programa de Alfabetização e Bibliotecas do CADEV-Níger, um dos programas geridos por uma ONG local, a Caritas-Développement Níger.

Uma segunda chance

De acordo com o Instituto de Estatísticas do Níger, o índice de alfabetização de adultos (acima de 15 anos de idade) no Níger, em 2005, era de 29%. Isto significa

que 70% dos adultos do Níger não sabem ler e escrever. Há muitos motivos para que o índice de alfabetização seja tão baixo, mas o mais óbvio é a falta de escolas e a extrema falta de verbas para a educação. Nas áreas rurais, onde 80% da população vive, os pais nem sempre se interessam em mandar os filhos para um sistema educacional precário, enquanto todos são incentivados a trabalhar na agricultura. Por causa do colonialismo, o sistema educacional formal usa o francês, que não é a primeira língua de muitas crianças.

As aulas de alfabetização nas línguas locais, portanto, representam uma segunda chance para muitas pessoas no Níger. Elas não são apenas para os adultos. Jovens com menos de doze anos são freqüentemente aceitos nos centros do Programa, ou porque a escola mais próxima está cheia demais para que eles se matriculem ou porque não há escola onde eles moram.

Todos os centros seguem a mesma abordagem educacional *Waye Kai*, mas em línguas diferentes de acordo com a sua região. *Waye Kai* significa "despertar" em haoussa, a língua mais falada no Níger, e esta abordagem é, em grande parte, inspirada nas teorias do especialista brasileiro da área de educação, Paulo Freire. Ao contrário do método padrão de alfabetização, a abordagem *Waye Kai* tem por objetivo conscientizar: não é simplesmente uma questão de aprender a ler, escrever e fazer contas. O ensino envolve o ambiente inteiro do aluno, as atividades do seu trabalho, sua vida familiar, sua vida social e seu tempo de lazer. O objetivo é, com o tempo, melhorar todos estes diferentes aspectos da vida do aluno.



Maggie Sandilands
Subeditora

EDITORIAL

Nesta edição, publicamos os dez artigos vencedores do concurso que lançamos na edição 71. Pedimos aos leitores para que compartilhassem alguma idéia nova relacionada com o seu trabalho. Algumas das idéias apresentadas podem não ser totalmente novas, mas são novas para o contexto local e podem ser novas para outros leitores. É emocionante ver uma edição inteira, em que todos os artigos foram escritos por leitores da *Passo a Passo*.

Recebemos uma quantidade enorme de artigos para o concurso. Agradecemos a todos os que participaram e pedimos desculpas por não podermos responder a cada um dos autores. Foi um grande incentivo ler sobre a grande variedade de trabalho em que os leitores estão envolvidos. Espero que o concurso tenha inspirado as pessoas a compartilharem seu trabalho e suas idéias com outros.

Infelizmente, esta será a última edição que edito da *Passo a Passo*, pois vou assumir um novo cargo na Tearfund, voltado para o trabalho com o HIV. Foi um grande privilégio e uma verdadeira alegria trabalhar com a *Passo a Passo* durante os últimos três anos, e sentirei muita saudade.

As futuras edições estarão voltadas para a prestação de contas e a agricultura.

Aprendizagem através do envolvimento

É necessário o envolvimento ativo das pessoas que desejam aprender. O aluno não absorve simplesmente de forma passiva o que é ensinado pelo professor todo-poderoso. Ao invés disso, desde o início do curso, os alunos escolhem uma variedade de tópicos para discussão baseados em questões comuns, como casamento, relacionamentos, dinheiro, higiene em casa, malária e criação dos filhos.

A abordagem *Waye Kai* valoriza o aluno como alguém que possui uma riqueza de conhecimento, à qual podem ser acrescentados novos conhecimentos. Através de discussões em grupo e da composição de frases simples relacionadas com o assunto do dia, cada aluno gradualmente aprende as técnicas para ler e escrever na sua própria língua. Ao progredir dentro do grupo e participar em todos os níveis, o aluno também aprende sobre a crítica e cria confiança. Ao mesmo tempo, estas discussões sobre tópicos do dia-a-dia podem levantar questões e inspirar o grupo para que lide com problemas na sua comunidade e mude de comportamento. Por exemplo, aprendendo a ler e escrever frases sobre tópicos de saúde e saneamento, os alunos podem decidir sobre ações simples, mas específicas, que podem ser postas em prática nas suas comunidades.



Duas imagens dos grupos de alfabetização *Waye Kai*.

Mais do que simples professores

O papel dos professores também muda: eles se tornam facilitadores que trabalham lado a lado com seu grupo. Dependendo dos tópicos escolhidos pelo grupo de alunos, eles podem precisar pesquisar sozinhos um assunto ou perguntar a um especialista local, como um médico, por exemplo. Hawa, de 36 anos, é professora *Waye Kai*. Como ela havia freqüentado a escola por três anos, seu nível de francês era bom, mas ela não sabia ler e escrever na sua própria língua. Depois de aprender, ela quis ser professora. Ela começou a conscientizar as participantes de um grupo de mulheres do seu distrito sobre a alfabetização. Desde o início, as alunas se apropriaram das aulas. Elas conversaram e decidiram juntas como seriam as aulas, os horários e como lidariam com as ausências e os atrasos.

As alunas pedem explicações sobre o que foi difícil de entender durante ou depois da

aula. Todas elas moram no mesmo bairro e são vizinhas. Assim, elas podem conversar e esclarecer dúvidas ou explicar coisas entre si depois da aula. “É um prolongamento da sua vida social”, explica Hawa. Ela mesma gosta da interação: “Você ensina algumas coisas às alunas, e elas lhe ensinam outras”. Ela também gosta de pesquisar para aprofundar seu conhecimento antes de iniciar um novo tópico.

A abordagem *Waye Kai* favorece a iniciativa e a criatividade: não há nenhum método estabelecido e nenhuma didática de rotina. Porém, os professores recebem livros didáticos, que trazem informações sobre vários tópicos, como saúde, o corpo humano, animais e vegetação, vida social, história, geografia, e os ajudam a monitorar o progresso do seu grupo. Atualmente, o programa educativo está baseado em quatro níveis de um ano cada e é oferecido em cinco línguas locais. No terceiro nível, é introduzido o francês por algumas horas por semana. O quarto nível, totalmente em francês, recapitula os pontos básicos do



A alfabetização é um fator crucial para o desenvolvimento.

Estudo de caso

No centro de Filingani, Zenaba e sua irmã, Alila, estão ambas no primeiro ano, aprendendo a ler e escrever na sua língua, *tamasheq*. Alila, que recentemente esteve doente, explica que as aulas a ajudaram a entender e seguir as instruções das doses dos medicamentos que lhe deram no posto de saúde da comunidade. Zenaba diz que saber ler a ajudou na sua vida diária. Agora, por exemplo, ela pode ler nos pacotes de alimentos o que eles contêm e a data de validade. Mas o que ela mais gostou de aprender foi matemática. Agora, ela consegue lidar com toda a papelada da administração da cooperativa de artesãos do povoado e foi eleita tesoureira do comitê de gestão do centro de alfabetização.

segundo e do terceiro ano, que haviam sido ensinados nas línguas locais.

Benefícios

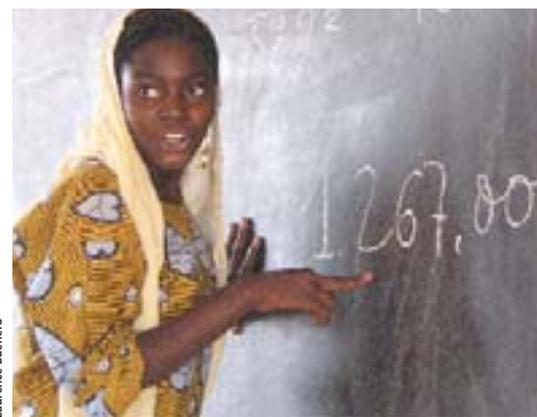
No Níger, a alfabetização é um fator crucial para o desenvolvimento. Mulheres e homens alfabetizados são mais capazes de encontrar trabalho, e há mais probabilidade de que mandem os filhos para a escola. Eles entendem mais sobre a higiene e as doenças comuns e estão mais dispostos a irem ao posto de saúde da comunidade. Eles são capazes de

participar plenamente da vida comunitária e democrática e entrar para grupos de poupança ou ter contas bancárias. Mas, acima de tudo, eles descobrem que têm poder: poder para mudar sua própria vida.

Laurence Buenerd é uma voluntária da Uniterra, que trabalha para a CADEV-Níger.

*Laurence Buenerd
Volontaire Uniterra
CADEV-Níger
Niamey
Níger*

E-mail: laureale@hotmail.com



Laurence Buenerd

Saber matemática ajuda em muitas tarefas diárias.

Treinamento em primeiros socorros nas escolas

Cíntia F. Rojo

Acidentes no ambiente escolar são muito frequentes. A curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis. Somente após o acidente é que o professor percebe o perigo de uma cadeira próxima à janela ou um móvel pontiagudo na sala de aula. Muitas vezes, os professores não recebem um treinamento adequado em “primeiros socorros”, assim, diante de uma situação extrema, não sabem como proceder.

Como atender uma criança que passa mal na sala de aula? O que fazer ao se presenciar um atropelamento na porta do colégio? Pode-se aplicar algum produto numa queimadura? Pela falta de informação, é comum que educadores realizem procedimentos inadequados ao atenderem crianças acidentadas na escola. Esse problema é agravado quando não há um eficiente serviço de atendimento de emergência.

Em julho de 2007, um grupo de voluntários de diversas igrejas batistas de São Paulo, no Brasil, viajou para o Paraguai para apoiar o trabalho do PEPE (Programa de Educação Pré-Escolar). Este programa visa facilitar o acesso de crianças desfavorecidas à educação pré-escolar de qualidade e oferecer suporte familiar por meio das igrejas locais. As professoras são voluntárias escolhidas pela própria igreja, que recebem um treinamento pedagógico específico para a faixa etária de 4 a 6 anos.

No Paraguai, não há um serviço médico de urgência bem equipado e estruturado. Os profissionais da área médica têm boa formação acadêmica, mas a situação social, política e econômica não permite grandes

investimentos na saúde. Dessa forma, os profissionais são mal remunerados, e há poucos recursos disponíveis.

Com base nessa realidade, elaboramos um treinamento específico para as professoras, abordando situações de acidentes comuns no ambiente escolar. Realizamos manobras de suporte básico de vida, como respiração boca a boca numa pessoa com parada respiratória, simulando as ocorrências em Ritinha, uma simples boneca, e esclare-



Cíntia Rojo

Uma dramatização usando Ritinha, a boneca.

remos dúvidas por meio de material escrito e ilustrado. Cada participante teve a oportunidade de realizar as manobras na boneca, de forma que o aprendizado foi não somente teórico, mas, principalmente, prático. Os relatos dos educadores foram surpreendentes, pois, em suas rotinas, os acidentes são comuns e alguns, extremamente graves.

A iniciativa foi tão bem-sucedida que, ao retornarmos ao Brasil, fomos convidados por uma escola pública de São Paulo para realizar o mesmo treinamento com seus professores. Com o apoio da igreja local, iniciamos um projeto de treinamento no bairro. Mais uma vez, a boneca Ritinha foi de grande utilidade para ensinar as manobras de suporte básico de vida.

Esta experiência deixa claro que não há necessidade de grandes investimentos para melhorar a saúde da comunidade. Os educadores aprenderam o que fazer – e o que não fazer – em situações de emergência. Vidas são salvas com essas informações e manobras simples, porém valiosas. Foram investidos muitos recursos? Não. Somente a boneca Ritinha, que não cobrou nada!

*Enfermeira Cíntia F. Rojo
Igreja Batista Praça da Árvore
E-mail: titarojo@gmail.com*

*Para obter mais informações sobre o PEPE visite:
<http://www.pepe-network.org>*

Meio ambiente local, artesanato local

Sra. Amuche Nnabueze

Vivo no município de Nsukka, a cidade central da região de Nsukka, no estado de Enugu, na Nigéria. Há mais de três décadas, assisto, com horror, à deterioração do nosso meio-ambiente. Vejo detritos, como sacolas de plástico e embalagens, cobrindo a nossa linda paisagem verde.

A maioria de nós nem percebe os danos que estamos causando a nós mesmos, porque ninguém nos confronta quando usamos e jogamos esse lixo nas ruas. Esses plásticos são muito baratos, e ninguém se esforça para pôr fim ou controlar este hábito que arruína a paisagem com lixo. Não é apenas uma questão de estragar a vista: os plásticos entopem as hidrovias, o que causa muita erosão. A água acumula-se e proporciona um local de proliferação para germes e insetos, que espalham doenças. Isto pode ser visto nos altos índices de mortalidade nessas áreas.

Desaparecimento de habilidades

Uma outra tendência preocupante que devemos combater é a questão dos nossos artesanatos locais, um dos quais é a cestaria. Os cesteiros tradicionais estão envelhecendo, e a geração mais jovem tem pouco interesse nessa arte tradicional, uma vez que ela não está incluída em nenhum currículo do sistema escolar formal. Temo que a tradição da cestaria morra. Esses cestos são feitos em diferentes formatos e tamanhos e são usados para carregar coisas e armazenar dendê, cereais e nozes de cola em casa. Eles geralmente são muito bonitos, cuidadosamente tramados e duram muito tempo quando bem conservados. Os cestos são tradicionalmente tramados com folhas de palmeiras, que crescem em

abundância nesta região. Para mim, o cesto é um material altamente ecológico, que pode substituir as sacolas de plástico que sujam o meio ambiente.

Como artista interessada no meio ambiente, tenho um plano que, espero, ajudará muito a resolver o problema dos danos causados ao meio ambiente com o lixo plástico, além de resolver o problema da perda gradual do artesanato tradicional. Quero começar uma campanha para a prática da separação de lixo, a compostagem e, o mais importante, o uso de cestos feitos no local ao invés de sacolas e recipientes de plástico. Esta campanha usará todos os meios de comunicação locais existentes em Nsukka. Um desses meios é a oportunidade que há na tradição do luto nas casas. Nesta região, quando uma pessoa morre, os membros da família imediata e da

[O cesto] é um material altamente ecológico, que pode substituir as sacolas de plástico que sujam o meio ambiente

família extensa do sexo feminino reúnem-se na casa do falecido. Elas devem permanecer juntas em luto por uma ou duas semanas. Muitas idéias podem ser trocadas e desenvolvidas ali. Usarei também cartazes, faixas e folhetos.

Pretendo organizar um encontro de treinamento para os melhores cesteiros dos arredores de Nsukka a fim de mostrá-lhes os novos designs que criei. No final do encontro de treinamento, escolherei os dez melhores cesteiros e trabalharei com eles por um período de um mês e meio. Depois disso, farei uma exposição dos produtos do encontro de treinamento e procurarei por clientes locais e não locais. Também pretendo conversar com



A cestaria é uma arte tradicional em muitos países.

a agência de proteção ambiental sobre a possibilidade de colocar estes cestos em lugares estratégicos, como paradas de ônibus e centros comerciais, para a coleta de lixo à prova de água e não degradável, os quais também usarei como material para artesanato.

Mudando a forma de pensar

Acredito que a produção em massa e a utilização de cestos bem feitos causarão uma mudança incrível na forma de pensar da geração mais jovem e lhes oferecerá um meio de vida sustentável. Estes cestos são uma boa forma de coletar lixo leve, como plástico, para que seja devidamente eliminado.

Há um ditado local que fala em "colocar água num cesto", o qual sugere que um determinado esforço não surtirá efeito positivo algum. Esta é uma metáfora para a atual cultura de ganância e falta de preocupação com o futuro do nosso meio ambiente. Entretanto, sei que, com um esforço conjunto, pode-se mudar a atitude das pessoas em relação às suas próprias tradições, valores e cultura e à maneira como estamos tratando o nosso meio ambiente.

Sra. Amuche Nnabueze (née Ngwu)

Bishop Shanahan Hospital

PO Box 19

Nsukka

Enugu State

Nigéria

E-mail: amuche_n@yahoo.com



Um dos depósitos de lixo da cidade de Nsukka.

Mega hair causa danos a aves

O mega hair sintético (alongamento de cabelo) atualmente é muito popular em muitos países da África. Entretanto, quando o mega hair é retirado, ele freqüentemente é atirado nas ruas, e isto está se tornando um risco para a saúde das aves selvagens e domésticas. Ao procurarem comida no chão, os pés das aves podem facilmente se enredar nos fios de cabelo jogados fora. Estes fios são muito finos e fortes, e quando se emaranham nos pés das aves, eles podem gradualmente cortar sua circulação sanguínea. Muitas aves morrem por causa disso.

As aves domésticas são uma importante fonte de riqueza e bem-estar social em muitos lugares. Sua carne e seus ovos provêm energia e calorias, e seus dejetos são usados para manter a fertilidade do solo. Outras aves comem insetos que podem causar danos às nossas colheitas e à nossa saúde. Precisamos assumir a responsabilidade pela eliminação segura dos dejetos, para que eles não causem danos aos animais e ao meio ambiente local.

Aaron Kalala Karumba
Uvira
BP 3251 Bujumbura II
Burundi
E-mail: apaacongo2@yahoo.fr

Moringa

Graças à *Passo a Passo*, descobrimos a moringa e suas muitas virtudes. Quatro anos atrás, recebemos e plantamos três mudas de moringa. Agora já temos sementes e pretendemos começar um viveiro. Queremos ampliar nossa atividade e divulgar o uso e o

consumo da moringa. Mais tarde, também pretendemos extrair óleo de moringa, mas tivemos um problema de recursos e apoio. Também estamos interessados em plantar o pinhão-mansão (*Jatropha curcas*), que existe naturalmente nos nossos povoados e pode ser usado como biocombustível.

Estamos procurando outros leitores da *Passo a Passo* que trabalhem nesta região para compartilharmos nossa experiência e suporte técnico.

Abbé Jacques Matondo Kussa
BP 82 Kwilu-Ngongo
Bas-Congo
República Democrática do Congo
E-mail: matondojacques97@yahoo.fr

Como fazer manteiga de manga

Eu realmente gosto de ler as publicações no site tilz e li a maioria das edições arquivadas on-line. Um tópico que ainda não vi, mas sobre o qual adoraria obter informações, é a produção de manteiga de caroço de manga.

Eu sei que isto é feito na Índia, e pergunto-me se isto não seria possível aqui em Burquina Faso (onde trabalho com uma ONG cristã). Será que algum dos outros leitores da *Passo a Passo* poderia me ajudar com informações? Temos mangas em abundância e, embora sequemos algumas e tenhamos começado a fazer vinagre de manga recentemente, muitas mangas ainda acabam indo para o lixo. Muitos grupos de mulheres trabalham com a produção de manteiga de karitê, mas, se um processo semelhante fosse possível com o caroço da manga, isso abriria novas possibilidades para elas. Eu tive essa idéia quando vi os

ingredientes de um creme para o corpo produzido no Reino Unido. Agradeço qualquer conselho que puderem dar.

Catherine Holmes
ANTBA
01 BP 6126
Ouagadougou
Burquina Faso
E-mail: catherine_holmes@sil.org

Pequenas empresas

Encontrei o site tilz da Tearfund por acaso, e estou interessado em artigos relacionados com pequenas empresas. Acho que seria uma boa idéia juntar idéias relacionadas com a criação de pequenas empresas familiares, para ajudar as famílias a se tornarem auto-suficientes. Há algumas idéias comerciais adequadas para famílias rurais e outras adequadas para famílias urbanas.

Atualmente, tenho uma pequena empresa familiar em Santiago, no Chile, mas quero experimentar novos projetos. Estou procurando idéias e experiências de outros países, que eu possa adaptar para o meu contexto.

Muitas pessoas são discriminadas por vários motivos, e, no meu caso, foi por causa da idade. Fiquei desempregado aos 55 anos e não consegui encontrar outro emprego estável. Atualmente tenho meu próprio negócio e comecei a administrar um escritório de contabilidade. Ter iniciado minha própria pequena empresa ajudou-me a sustentar minha família. Tenho dois filhos pequenos e outro bebê que vai nascer no mês que vem. Em breve, farei 62 anos e acredito que tenho a vitalidade e a perseverança para iniciar outro negócio e ajudar outras pessoas que também queiram fazê-lo. Gostaria de incentivar e ajudar as pessoas com a experiência que tenho em iniciar pequenas empresas.

Juan Antonio Coloma Vieyra
E-mail: Jacovi152@gmail.com



Coletando sementes de moringa.

O Jogo do Desenvolvimento

Ron e Karen Stoufer

Este jogo pode ajudar as pessoas a compreenderem os esforços especiais necessários para garantir que as atividades de desenvolvimento realmente beneficiem as pessoas marginalizadas ou mais pobres dentro de uma comunidade. Ele pode ser usado com pessoas que trabalham na área de desenvolvimento, com funcionários do governo local ou de projetos de ONGs ou com comitês de desenvolvimento de povoados.

Materiais necessários

- Treze linhas paralelas marcadas no chão – fita ou giz funciona bem dentro de casa, ou linhas no chão, se for do lado de fora. As linhas servem para garantir que todos dêem passos do mesmo tamanho. A sétima linha (no centro) deve ser bem mais longa que as outras.
- Um prêmio para os “vencedores” colocado na linha 13.
- Tiras de papel, contas ou sementes coloridas para dividir os participantes em três grupos – Vermelho, Verde e Azul.

Conte os participantes antes do jogo e distribua as cores, de maneira que 10% deles recebam vermelho, 20%, verde e 70%, azul. É importante que as cores sejam distribuídas ao acaso – por exemplo, os participantes poderiam pegar contas coloridas de um saco.

Instruções

Explique que você é um trabalhador da área de desenvolvimento, que está trazendo recursos para três projetos para ajudá-los a “ganhar” o prêmio, que representa o sucesso.

Os participantes representam agricultores locais. Cada pessoa pega um objeto colorido ao acaso e se enfileira ao longo da linha central (sétima) de frente para o prêmio na linha 13.

Quando todos estiverem prontos, leia as descrições de cada cor. Adapte o jogo para o seu contexto, acrescentando detalhes às descrições.

■ **VERMELHO** Você pertence a uma família rica de agricultores. Seu pai tem duas casas: uma no povoado e uma na capital. Você foi mandado para estudar na cidade e voltou para casa para ajudar a administrar a fazenda.

■ **VERDE** Seus pais têm uma pequena granja. Sua mãe não é alfabetizada, mas seu pai sabe ler e escrever. Você frequentou a escola do povoado local, fazendo suas tarefas na granja antes e depois da escola. Sua família possui um rádio, e você escuta programas agrícolas. Seu tio trabalha no posto de saúde local, assim, quando era criança, você sempre tomava suas vacinas e remédios para vermes. Sua família possui uma horta e uma vaca leiteira. Com uma



Ron e Karen Stoufer

Qual é o impacto de um projeto de desenvolvimento sobre as pessoas mais vulneráveis e marginalizadas?

boa nutrição e uma boa saúde, você sempre conseguiu prestar atenção e aprender bem na escola.

■ **AZUL** Você e seus pais não são alfabetizados e são de uma classe social baixa. As mulheres casaram jovens e agora têm muitos filhos. Os homens trabalham durante o dia nos campos de outras pessoas. Você cuida da sua pequena horta de manhã cedo e de noite.

Desta maneira, os participantes foram colocados, ao acaso, em diferentes classes socioeconômicas dentro da comunidade. Agora, vocês estão prontos para começar o jogo.

De acordo com cada uma das situações apresentadas, os participantes darão passos para frente ou para trás, dependendo da cor que tiverem. Um passo para frente representa uma maior estabilidade econômica e bem-estar. Um passo para trás representa uma maior dificuldade econômica e desigualdade. Esta atividade ajuda os participantes a entenderem melhor como os projetos de desenvolvimento podem causar impacto em diferentes grupos de uma comunidade.

História de sucesso do Nepal

Um grupo de mulheres ia fazer um projeto de criação de animais. As Vermelhas e as Verdes queriam criar cabras, e as Azuis queriam criar porcos. Nós as ajudamos a iniciar um projeto que começava primeiro com os porcos e, quando esta fase do projeto estivesse indo bem, então seria a vez das cabras. As mulheres com mais recursos (Vermelhas e Verdes) ajudaram as Azuis, porque era do interesse delas: o sucesso de todas elas estava interligado.

É importante pensar sobre o impacto do projeto sobre todas as seções da comunidade durante a etapa de idealização. Pense em maneiras de incentivar os Azuis a participarem.



Mike Webb Tearfund

Os projetos de desenvolvimento podem não beneficiar a todos na comunidade.

O jogo

Descreva cada projeto e, depois, diga a cada grupo para onde ir e por quê.

PROJETO 1 Treinamento de agricultores e distribuição de sementes

É oferecido um treinamento para agricultores. Serão distribuídas sementes de qualidade aperfeiçoada a todos os participantes.

■ **VERMELHOS** Vocês se oferecem para arrendar seus campos para as aulas durante o período de treinamento. Assim, vocês não só podem freqüentar as aulas de graça (*um passo para frente*) como também ganham uma fonte de renda (*segundo passo para frente*).

■ **VERDES** Depois de ver o aviso sobre as aulas, vocês se matriculam e recebem sementes (*um passo para frente*).

■ **AZUIS** Vocês não sabem ler os avisos. Vocês não têm rádio. Não é permitido que

vocês entrem em certos lugares por causa da sua classe social baixa, então, vocês não ouvem as pessoas conversando sobre o treinamento. Vocês não ficam sabendo do treinamento e não comparecem às aulas (*um passo para trás*). Vocês costumavam vender legumes de baixa qualidade produzidos na sua horta, mas agora não podem competir com as sementes de qualidade aperfeiçoada, o que resulta em perda de renda (*segundo passo para trás*).

PROJETO 2 Sistema comunitário de água potável

Você organiza um encontro da comunidade para discutir um novo sistema de água. Você vai doar os canos, se os membros da comunidade doarem a mão-de-obra. Todos comparecem ao encontro.

■ **VERMELHOS** Vocês desempenham um papel de liderança no encontro e doam dinheiro para ajudar sua comunidade (*um passo para frente*). Depois que o sistema é construído, uma torneira é instalada na sua propriedade (*segundo passo para frente*).

■ **VERDES** Vocês comparecem ao encontro. Vocês doam a mão-de-obra para ajudar a construção e incentivam os vizinhos a participarem. Quando o sistema está pronto, é instalada uma torneira a apenas cinco minutos de caminhada da sua casa (*um passo para frente*).

■ **AZUIS** Vocês se sentam atrás de todos no encontro da comunidade. Vocês não podem dar um dia de trabalho diário do seu emprego para ajudar a construção. Quando o projeto do sistema é discutido, ninguém menciona a possibilidade de instalar torneiras perto de onde vocês moram. Porque vocês não ajudam a construir o sistema, vocês não ganham uma torneira (*um passo para trás*) e têm de continuar carregando água contaminada do riacho, o que significa mais doença e perda de renda (*segundo passo para trás*).



Richard Hanson/Teufelfund

PROJETO 3 Aulas de alfabetização

A alfabetização está sendo iniciada no seu povoado. Enfatize que o objetivo principal destas aulas é ajudar os Azuis.

■ **VERMELHOS** Vocês são contratados como facilitadores (*dois passos para frente pela fonte de renda e pelo prestígio*).

■ **VERDES** Vocês mandam suas mães para a aula de alfabetização para que elas não sejam mais enganadas no mercado (*um passo para frente*).

■ **AZUIS** Os homens não podem fazer o curso de alfabetização porque cuidam das suas pequenas hortas à noite, depois que terminam o trabalho diurno. As mulheres não podem fazer o curso porque têm muitas crianças pequenas para cuidar e quase sempre há pelo menos uma criança doente (*dois passos para trás*).

O final do jogo

Agora, os Vermelhos deram seis passos para frente e podem alcançar o prêmio.

A parte mais importante do jogo é o debate no final. Comece fazendo estas perguntas, enquanto os participantes ainda estão nas suas posições:

- Pergunte o que aconteceu. O que vocês vêem? (Um aumento não proposital na distância que separa os ricos dos pobres.)
- Se continuássemos jogando, os Verdes ganhariam no final? (Sim, se houvesse prêmios / recursos suficientes.) Os Azuis venceriam se jogássemos por tempo suficiente? (Não.)
- Pergunte aos Azuis como se sentiram. Foi justo? Por que não? Lembre às pessoas que todos começaram na mesma linha. Depois que os Azuis responderem, pergunte aos Vermelhos e aos Verdes como se sentiram.
- Quem foi o culpado pelos Azuis não participarem ou se beneficiarem com os projetos?
- Neste jogo, os Vermelhos ou os Verdes mal-trataram ou discriminaram os Azuis?

Depois, convide as pessoas para se sentarem e conversarem sobre essas questões. Pergunte quem seriam os Vermelhos, os Verdes e os Azuis na sua comunidade. O jogo deve ajudar a mostrar por que os projetos de desenvolvimento freqüentemente precisam se concentrar nas pessoas pobres e marginalizadas (os Azuis). Não é porque os Vermelhos e os Verdes sejam menos valiosos ou mereçam menos – eles também são boas pessoas e bons trabalhadores. Jesus ensinou-nos a cuidar das pessoas pobres porque elas merecem justiça. Por causa das desigualdades sociais, os Azuis precisam de atenção especial para garantir que eles possam aproveitar igualmente as oportunidades.

Para incentivar as pessoas, termine contando histórias que mostrem como você pode trabalhar com os Azuis sem excluir os Vermelhos e os Verdes.

Karen L. Stoufer

Christian Veterinary Mission

E-mail: kstoufer@cvmusa.org

Site: <http://www.cvmusa.org>

Mantendo o saneamento na agenda escolar

Awoyemi Olawale

O saneamento não é uma prioridade nas escolas, porque as pessoas não percebem a necessidade de um ambiente seguro e limpo. Por causa dessa atitude, quando há muitas prioridades em competição, os recursos são alocados para as atividades acadêmicas, e o saneamento é negligenciado. Porém, as boas instalações sanitárias, como latrinas, suprimento de água potável segura e instalações para lavar as mãos, são importantes para o sucesso da educação básica.



Caroline Irby Tearfund

A falta de instalações sanitárias nas escolas, muitas vezes, é um dos obstáculos para que as meninas tenham acesso à educação.

Um estudo feito pelo projeto Community Participation for Action in the Social Sector (COMPASS), na Nigéria, em 2005, revelou que:

- apenas 40% das escolas na Nigéria tinham instalações de suprimento de água (poço coberto, poço perfurado coberto ou torneira)
- apenas 18,7% tinham latrinas e outras instalações sanitárias adequadas
- apenas 48% dessas escolas tinham latrinas separadas para as meninas.

É necessário um trabalho contínuo para manter o saneamento na agenda.

Melhorar o saneamento não é apenas uma questão de construir latrinas e instalações. A Health and Sustainable Development

Association of Nigeria (HESDAN) trabalhou em parceria com o Departamento de Educação do Governo Local e o Ministério da Saúde numa campanha de "Saneamento Escolar". Esta campanha foi uma tentativa de informar, convencer e motivar a comunidade inteira a melhorar o saneamento e os hábitos de higiene nas escolas. O objetivo era, através da campanha, ajudar a reduzir o número de meninas que desistiam de estudar, melhorar o desempenho escolar e prevenir doenças relacionadas com a água e o saneamento.

O grupo-alvo principal eram os escolares, pois eles são mais abertos a novas idéias e estão numa idade em que podem ser ensinados a criar bons hábitos. Os professores escolares, os pais e os

formuladores de políticas eram os grupos-alvos secundários. O slogan da campanha era "saúde, saneamento e nutrição escolar: uma responsabilidade de todos".

Nossa estratégia estava baseada na pesquisa. Foi realizada uma pesquisa de linha-base em 230 escolas, para se ter uma idéia dos hábitos de higiene, da conscientização sobre questões de saneamento e da existência de instalações sanitárias nas escolas primárias. Fizemos perguntas para descobrir o que motivava as pessoas em termos de saneamento. Os resultados foram usados para criar materiais e mensagens para a campanha comunitária. Descobrimos que as questões relacionadas com o status social e o prestígio eram importantes. A maioria dos entrevistados da pesquisa disse que se deixava influenciar pelo que os vizinhos pensavam deles.

Transmitindo a mensagem

Para que as pessoas queiram se envolver, as questões de saneamento precisam ser vistas como interessantes e uma coisa positiva. A forma de transmitir a mensagem tinha de ser empolgante, não ameaçadora, socialmente benéfica e divertida. Portanto, queríamos que a mensagem fosse "o saneamento é maravilhoso". Como íamos transmitir a idéia para um público diverso, precisávamos criar climas e mensagens diferentes para os diferentes públicos. Aqui estão algumas das mensagens que usamos:

Para os escolares

- Manter-se limpo é bom para você e para seus colegas.
- Deixe seus colegas com inveja.

Para os professores e a diretoria das escolas

- As boas instalações sanitárias colocarão a sua escola entre as melhores. Vocês poderão ganhar um prêmio, e mais crianças vão se matricular na sua escola.

Para os pais

- Pais responsáveis mandam seus filhos para escolas de boa qualidade.
- Conquiste o respeito dos seus vizinhos.

Para os políticos

- Crie um senso de orgulho e desenvolvimento nacional através da alocação adequada de recursos, da prestação de contas e da participação comunitária no que diz respeito ao saneamento.

O custo [de uma campanha] certamente vale a pena pelos benefícios obtidos quando se mantém o saneamento na agenda

Planejamento da campanha

Um comitê de implementação do projeto reunia-se mensalmente e, mais tarde, semanalmente, à medida que a data de lançamento da campanha se aproximava, para planejar a campanha. Após a pesquisa e o planejamento, foram realizadas as seguintes atividades:

PRODUÇÃO DE MATERIAIS Foram produzidos e distribuídos cartazes, folhetos e faixas sobre água potável, nutrição, eliminação segura de lixo e o hábito de lavar as mãos. Vimos que estas propagandas eram uma boa maneira de alertar as pessoas para se manterem limpas e praticarem a boa higiene.

ENCONTROS DE TREINAMENTO Realizamos encontros de treinamento para professores e pais. O treinamento cobriu tópicos como a promoção da saúde, higiene pessoal, prevenção de doenças, água potável, hábito de lavar as mãos, nutrição e participação comunitária. Os professores e pais, então, ensinaram os alunos a educarem os colegas nas suas escolas.

ATIVIDADES DE LANÇAMENTO Para divulgar a campanha, foram criados clubes

nas escolas, com atividades relacionadas com o saneamento, a saúde e a nutrição. Os professores e ajudantes foram encarregados de monitorar o saneamento e a higiene. Foram providenciados minifiltros de água para as escolas primárias.

Coleta de opiniões

Para monitorar o impacto da campanha de Saneamento Escolar, mandamos fazer uma pesquisa de linha-base no início da campanha e uma avaliação no final. A avaliação constatou que mais de 90% dos entrevistados estavam cientes da campanha. Também recebemos opiniões informais dos alunos e dos membros da comunidade. A seguir, estão algumas das respostas e comentários imediatos sobre a campanha comunitária.

- As pessoas conversavam sobre as mensagens da campanha com os amigos, vizinhos e parentes.
- Muitos membros da comunidade disseram que tinham feito mudanças na sua própria vida, melhorando a sua higiene nas latrinas e a limpeza em casa.
- Os escolares viram que deviam lavar as mãos depois de ir ao banheiro e que é um direito seu ter um bom saneamento na escola. Eles disseram que aprenderam a limpar os banheiros na escola e que incentivaram os irmãos a respeitar a higiene.
- Os diretores das escolas viram que as crianças têm direito a um bom saneamento e que os pais têm direito a inspecionar e monitorar a saúde, o saneamento e a nutrição nas escolas.



Geoff Crawford Tearfund

Lavar as mãos é uma parte importante do bom saneamento.

Um diretor disse que, antes, os alunos costumavam adormecer nas aulas ou faltavam com frequência a elas por estarem doentes. Desde que começaram a se envolver no programa de saúde e saneamento escolar, estes alunos agora participam de forma mais ativa das aulas e das atividades esportivas.

- O Departamento de Educação do Governo Local viu que é sua responsabilidade inspecionar as escolas na sua jurisdição, para garantir que elas tenham boas instalações sanitárias, como água, sabonete, filtros de água e latrinas.

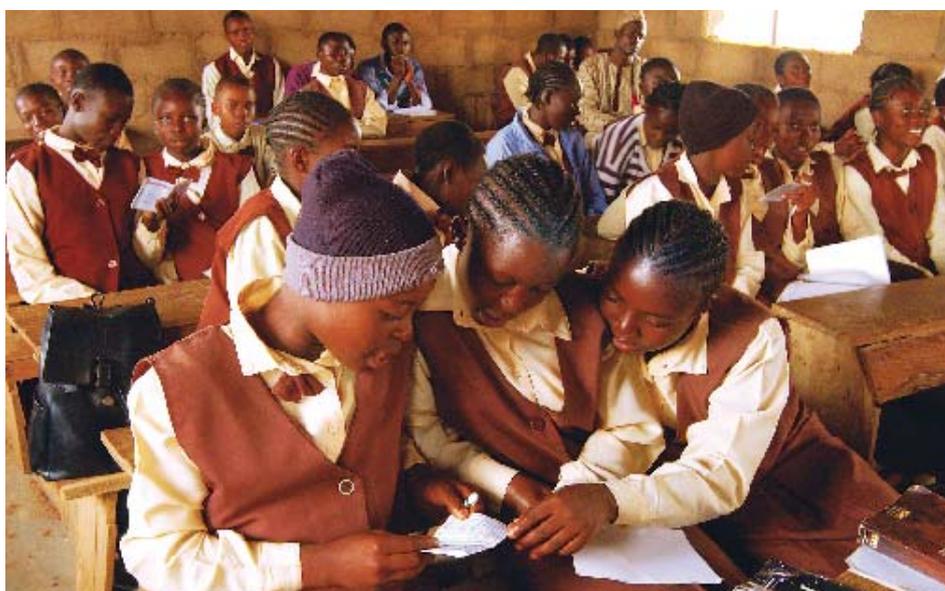
Conclusão

A campanha lembrou às pessoas que é sua responsabilidade manter o bom saneamento nas suas comunidades. Ela incentivou o envolvimento comunitário e uma maior prestação de contas entre os pais, as escolas e os departamentos de educação. As campanhas comunitárias, apesar de seu custo, podem ser eficazes na troca de informações e na motivação para que as pessoas mudem seu comportamento. O custo certamente vale a pena pelos benefícios obtidos quando se mantém o saneamento na agenda. Que maior benefício você poderia ter do que garantir a saúde das famílias na sua comunidade?

Awoyemi Olawale trabalha como oficial de programas para a Health and Sustainable Development Association of Nigeria (HESDAN).

30A Sabiu Ajose Street, off Bode Thomas Surulere Lagos state Nigéria

E-mail: wale2001ng@yahoo.com



Jim Loring Tearfund

O bom saneamento é importante nas escolas para manter a boa saúde dos alunos.

Verduras frescas no deserto

Loiboku Jeremy

As pessoas que vivem em regiões secas e inférteis frequentemente enfrentam o problema de obter verduras e frutas frescas, as quais são essenciais para uma vida saudável. Às vezes, as pessoas podem ter dinheiro para comprar estas mercadorias essenciais, mas estas podem estar em falta. E quando há frutas e verduras para venda, elas podem estar em más condições, devido ao transporte do produtor até o consumidor.

Recentemente conheci um senhor de idade que encontrou uma solução para o problema da falta de verduras no seu povoado. Wamba é um povoado no distrito de Samburu, na Província do Vale do Rift, no Quênia. Ele está situado numa região seca, semi-árida, longe dos povoados quenianos que produzem frutas e verduras. O solo é arenoso, as temperaturas são altas, chove pouco e a maioria das pessoas é pobre e depende da assistência do governo na forma de suprimentos.

O problema

Há poucas oportunidades de emprego no local, e as pessoas dependem dos alimentos

trazidos por comerciantes de povoados situados a 100 km de distância. As frutas e verduras sempre chegam aos habitantes de Wamba em más condições, por terem ficado expostas ao calor e a condições adversas durante o transporte. Além disso, essas mercadorias são vendidas somente uma vez por dia, o que significa que as pessoas têm de ficar esperando a sua chegada à noite, e não há frutas e verduras durante o fim-de-semana.

Uma oportunidade

Em 2006, foi perfurado um poço na margem de um rio que corre perto do povoado. O objetivo do poço era trazer água potável

para os habitantes pobres. Entretanto, o Sr. Stanley Lekutai, um habitante idoso do povoado, viu outra oportunidade de uso para o poço. O Sr. Stanley tinha conhecimento de práticas agrícolas e sabia como plantar verduras e cuidar das colheitas. Ele achava que podia contar com o poço e começar uma horta para produzir verduras para os habitantes locais. A maior parte das terras de Wamba é pública, e ele sabia que podia conseguir um pedaço sem problema algum. Por causa da má qualidade e da falta de suprimento constante das verduras, o Sr. Stanley sabia que havia uma alta demanda por verduras frescas. E como 90% dos habitantes do povoado estavam desempregados, ele também sabia que podia formar uma equipe com eles e começar uma horta grande o suficiente para abastecer o povoado inteiro com os produtos necessários.

O Sr. Stanley decidiu experimentar a idéia. Ele se encontrou com funcionários da organização que havia construído o poço e conversou sobre sua idéia com eles. Eles concordaram em deixá-lo usar o poço de água para cultivar verduras. O Sr. Stanley voltou ao povoado, conversou com algumas mulheres sobre seus planos, explicou sua idéia e prometeu ensiná-las a cultivar a terra. Ele convenceu 15 mulheres, e, juntos, começaram a horta.

O método

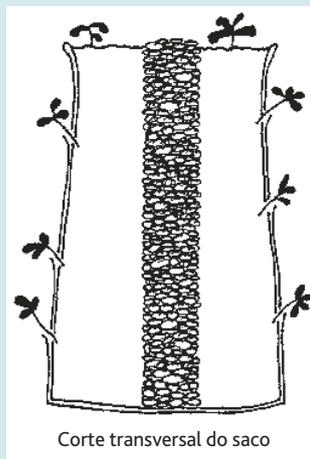
- 1 Eles dividiram o terreno de 100 x 50 metros em canteiros menores e designaram cada um deles a uma pessoa específica. Como o Sr. Stanley sabia que o solo não era muito fértil, ele aconselhou as participantes do grupo a primeiro retirar a camada superficial do solo e amontoá-la em algum lugar.
- 2 Eles retiraram a camada inferior do solo para fazer um buraco nos canteiros e amontoaram a terra retirada na borda da horta.

Esta horta mostrou que é possível cultivar verduras em regiões semi-áridas

Como plantar num saco

Uma nova idéia que aprendemos recentemente é usar um saco para plantar verduras. Espero que esta idéia ajude os leitores da *Passo a Passo* por todo o mundo. Esta idéia pode funcionar tanto em regiões urbanas quanto em regiões rurais e remotas.

- Pegue um saco de 100kg e uma lata de quatro litros vazia. Corte o topo e o fundo da lata de forma a fazer um tubo e coloque-a no fundo do saco.
- Coloque pedras na lata e terra boa ao redor dela. Puxe a lata para cima e coloque mais pedras dentro dela nesse novo nível, com mais terra boa ao redor dela.
- Repita este processo até que o saco esteja cheio, com uma coluna de pedras no centro e terra ao redor das pedras. Isto serve para ajudar a água a se espalhar facilmente pela terra no saco.
- Faça furos por todo o saco, com uma distância de 10cm entre eles. Transplante mudas de um viveiro para os furos e para a parte de cima do saco, com uma distância de 12 centímetros entre elas. Nós fizemos isso com couve-de-folhas, cebola e tomate.
- Coloque cerca de 20 litros de água uma vez a cada três ou quatro dias.



Pastor George Guyo Wako, Africa Inland Church, Titila, c/o Box 21028, 00505, Nairobi, Quênia



Loiboku Jeremy

A horta no povoado de Wamba, distrito de Samburu, Quênia

- 3 Ao longo da borda mais baixa da horta, eles cavaram uma vala e amontoaram a terra ao longo do perímetro da horta. Esta vala e este morrinho de terra serviriam para escoar a água da chuva para fora da horta e evitar que ela se inundasse.
- 4 Eles fizeram uma cerca com galhos de acácia ao redor da horta e buscaram uma camada superficial de solo de regiões mais férteis. Esta terra foi misturada com esterco de vaca e espalhada no buraco dos canteiros.
- 5 O Sr. Stanley, então, fez um viveiro e plantou couve-de-folhas, espinafre e repolho com sementes que a Missão

Católica vizinha e as ONGs locais o ajudaram a comprar. O grupo agudou o viveiro até que as mudas estivessem prontas para serem transplantadas para a horta.

Benefícios

As mudas transplantadas cresceram muito bem. O Sr. Stanley e suas parceiras começaram a colher as verduras e vendê-las a outros habitantes do povoado por um bom preço. Os habitantes ficaram sabendo da horta e, agora, eles se aglomeram no local, ao meio-dia e à noite, para comprar verduras para suas refeições.

O Sr. Stanley e suas parceiras tiveram muitos benefícios resultantes do seu trabalho, pois agora têm:

- uma fonte de renda
- um emprego diurno
- verduras frescas para suas famílias e para a comunidade
- um empreendimento que usa seu conhecimento, suas habilidades e sua energia.

A criação de uma horta também atraiu várias organizações para o seu povoado, que prometeram ajudar o Sr. Stanley e seu grupo a obter o auxílio de que precisam, como, por exemplo, para comprar pesticidas e sementes. Os habitantes locais também admiram a horta, a qual já visitaram com as escolas da região para aprender mais sobre sua criação e gestão. A horta mostrou que é possível cultivar verduras frescas em regiões semi-áridas também.

*Loiboku Jeremy
Ereto Group
PO Box 43, 60300
Isiolo
Quênia
E-mail: Leah20ke@yahoo.com*

ESTUDO BÍBLICO Inovação

Inovação significa “fazer coisas novas” ou “fazer coisas antigas de uma nova maneira”. Na Bíblia, vemos a inovação tanto na criação de Deus quanto na sua “nova criação”.

Leia Gênesis 1:1-5

De acordo com a Bíblia, no início, “a terra era sem forma e vazia”. Deus criou a luz e o primeiro dia. No resto do capítulo, vemos como Deus criou a ordem, a variedade e a beleza. Faça uma lista das coisas e dos seres da criação – e agradeça!

Deus criou as pessoas à sua imagem, como o auge da criação, seres com quem Deus podia “caminhar e conversar” (Gênesis 3:8-10). Contudo, a relação das pessoas com Deus foi rompida pela desobediência, e uma nova ordem foi estabelecida. Os planos e o propósito de Deus para a humanidade permaneceram os mesmos, mas grande parte do Velho Testamento é a história da infidelidade, da desobediência e do arrependimento eventual da humanidade. A Lei dada através de Moisés não manteve nem tornou o povo santo. Assim, Deus revelou uma nova maneira de ganhar a humanidade.

Leia Jeremias 31:31-33, onde Deus promete um novo caminho.

- O que havia de errado com o antigo pacto (aliança ou testamento) entre Deus e a humanidade?
- Quando veio este novo caminho e de quem o profeta estava falando? (veja João 1:14-18)
- Em que o novo pacto diferia do antigo pacto?

Os cristãos acreditam que somos perdoados pelos nossos pecados através do que Deus fez por nós em Jesus Cristo. No evangelho, vemos como a vida e os ensinamentos de Jesus nos oferecem um novo caminho e uma nova vida com Deus. Que descrições da nossa nova vida há nas cartas do Novo Testamento? (Refleta sobre: 2 Coríntios 5:17, Efésios 4:23-24, Colossenses 3:8-10, 1 Pedro 2:2)

Deus é um criador, um inovador. No final da Bíblia, em Apocalipse 21:5, está escrito: “E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas!” Glória a Deus, cujas misericórdias se renovam a cada manhã e que nos garante nosso lugar na nova criação.

Somos todos feitos à imagem de Deus, e muitas pessoas mostram grande criatividade. Podemos reconhecer que a mudança faz parte da nossa vida e receber novas idéias de pessoas de dentro das nossas comunidades. Muitas vezes, os jovens estão cheios de novas idéias. As pessoas mais idosas devem criar oportunidades para discutir essas idéias e ajudar os jovens a desenvolverem respostas para os desafios que enfrentarão mais adiante na vida. Nem todas as novas idéias são boas, portanto, é importante procurar conselhos e testá-las, para nos assegurarmos mutuamente de que as mudanças estejam em consonância com os propósitos imutáveis de Deus.

O Dr. Nigel Poole é o Diretor de Programas Acadêmicos de Agronegócio para o Desenvolvimento em:

SOAS Centre for Development, Environment and Policy and London International Development Centre, University of London, High Street, Wye, Ashford, Kent, Reino Unido, TN25 5AH E-mail: np10@soas.ac.uk

Estabelecimento de um centro de conhecimento comunitário

Esther Kabasiita

Um centro de conhecimento comunitário é um local que possui uma ampla coleção de livros, artigos, vídeos e documentos técnicos, que oferecem uma variedade de informações sobre desenvolvimento para a comunidade. É um local onde as pessoas podem ir para aprender e compartilhar informações.

Um centro de conhecimento comunitário piloto está sendo implementado na paróquia de Lukwanga, no distrito de Wakiso, em Uganda, com o objetivo de satisfazer as necessidades de informações da comunidade de Lukwanga. O Centro também oferecerá outros serviços, como, por exemplo, um ponto de encontro para a comunidade, treinamento em gestão de informações, um local para grupos de alfabetização, exposições e outras atividades comunitárias.

Este Centro compartilhará informações, mas também promoverá o conhecimento que já existe na comunidade. O Centro visa reduzir a lacuna em termos de conhecimento que há dentro da comunidade e fortalecer a capacidade dos seus membros para documentar e trocar informações.

Alguns dos desafios que enfrentamos na etapa inicial da criação do Centro foram:

Envolvimento das mulheres

As tradições culturais restringem muitas mulheres a cuidarem dos filhos em casa, e elas têm poucas oportunidades de obter informações. Uma das funções das mulheres no comitê de direção que administra o Centro é explicar às outras mulheres como elas podem se beneficiar com os serviços oferecidos e incentivá-las a participar.

Boa comunicação

A capacidade de reorganizar informações, como planos governamentais, iniciativas, projetos e constatações de pesquisas, de forma a torná-las acessíveis para a comunidade, pode não ser tão fácil quanto parece. O sucesso do Centro baseia-se na capacidade de assegurar que as informações que oferece possam realmente ser usadas, principalmente pela comunidade local. Deve-se tomar cuidado especial ao simplificar informações complicadas, para não mudar a mensagem. As informações técnicas devem ser conferidas por especialistas sempre que possível.



Esther Kabasiita

Muitas mulheres têm poucas oportunidades de obter informações.

Apropriação por parte da comunidade

Para garantir a sustentabilidade em longo prazo, a própria comunidade deve, mais tarde, apropriar-se do Centro de Conhecimento da Comunidade de Lukwanga. O centro está sendo criado com um plano que permitirá que a comunidade gradualmente assuma seu controle. Portanto, é importante que os benefícios do Centro para a comunidade sejam reconhecidos por todos. Por causa da pobreza, muitos membros da comunidade não valorizam a leitura e o conhecimento, pois conseguir alimento é uma prioridade mais alta. Mostrando vídeos sobre tópicos relevantes, como o manuseio pós-colheita do milho, o Centro atraiu a atenção e o envolvimento dessas pessoas. Elas gostam da oportunidade de assistir a um filme de graça e também recebem informações valiosas. Para que a comunidade queira assumir a responsabilidade pelo Centro, os membros precisam reconhecer o valor da

troca de informações e conhecimento para o desenvolvimento da comunidade.

Atendimento das necessidades dos usuários

É muito importante decidir os principais serviços, os quais devem ser essenciais para a comunidade e atrair usuários e, depois, estruturar os outros serviços em torno desses. A dificuldade é que as prioridades e as necessidades dos usuários variam e, portanto, é difícil identificar a necessidade mais geral da comunidade. Fazer uma pesquisa comunitária ajuda a identificar as necessidades sentidas pela comunidade. A flexibilidade é importante porque as necessidades de informação das pessoas mudam com o tempo.

Formação de parcerias

Trabalhar em conjunto com o governo e as ONGs locais facilita o trabalho em rede, oferece novas fontes de informação e ajuda a mobilizar usuários. A dificuldade para a formação dessas parcerias é que a maioria das organizações não se interessa em participar até vir que o Centro já está em funcionamento e é totalmente utilizado pela comunidade. A participação em eventos organizados pelas outras organizações é uma oportunidade de fazer lobby com elas. Se o Centro tiver programas que se enquadrem nos objetivos dessas organizações, elas estarão mais dispostas a participar.

O Centro visa diminuir a lacuna em termos de conhecimento que há dentro da comunidade

Conclusão

Há muitas dificuldades ao se criar um centro de conhecimento comunitário. Entretanto, essa iniciativa vale a pena, e, com um planejamento cuidadoso e o envolvimento da comunidade, a maioria das dificuldades podem ser superadas ou transformadas em oportunidades.

Esther Kabasiita
Community Information Volunteer
Environmental Alert
Wakiso
Uganda

E-mail: ekabasiita@envalert.org
kabasatha@yahoo.com

Website tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



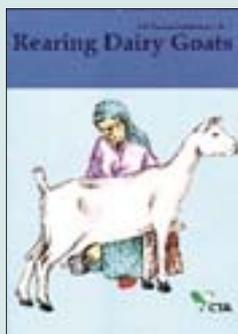
Keep the best, change the rest: Participatory tools for working with communities on gender and sexuality

Este kit de ferramentas está voltado para organizações e profissionais comunitários que trabalham com grupos e comunidades na área de HIV, saúde sexual e reprodutiva e questões de direitos. Ele traz atividades participativas e ferramentas que ajudam grupos de homens e mulheres de diferentes idades a explorar as formas como o gênero e a sexualidade afetam suas vidas e decidir que mudanças desejam fazer para melhorar suas relações e sua saúde sexual.

O kit de ferramentas pode ser baixado em formato pdf gratuitamente no site da AIDS Alliance: www.aidsalliance.org/custom_asp/publications/view.asp?publication_id=257

CTA Practical Guide Series

A série CTA Practical Guide Series traz informações simples, precisas e bem ilustradas para pequenos empreendimentos agrícolas e de desenvolvimento rural. Estes folhetos coloridos, de oito páginas e fáceis de usar foram idealizados tendo-



se em vista a participação ativa do usuário final. Os folhetos cobrem tópicos como a produção e a saúde animal, produção e proteção das colheitas, proteção do meio ambiente e gestão dos recursos naturais, tecnologia pós-colheita, processamento e viveiros de peixes.

Para encomendar os guias, entre em contato com o Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural (CTA) da ACP-EU.

CTA Publications Distribution Service
Postbus 173
6700 AD Wageningen
Países Baixos
E-mail: cta@cta.int
Site: <http://www.cta.int>

Sites úteis

Há muitos sites que podem oferecer informações úteis e novas idéias para as pessoas que trabalham na área da saúde e do desenvolvimento. Há também o potencial de trabalhar em rede com outros profissionais on-line, compartilhar o que se aprendeu e discutir idéias.

Tecnologia apropriada

<http://www.practicalaction.org/practicalanswers>

O site da Practical Action oferece informações úteis e folhetos introdutórios sobre uma grande variedade de tecnologias apropriadas, os quais podem ser baixados gratuitamente.

<http://www.i4at.org/library>

Uma fonte útil de idéias e projetos de várias ferramentas do Institute for Appropriate Technology. Este site traz também seções sobre dispositivos solares, dispositivos mecânicos, criação de animais, sistemas hídricos, construção, agricultura e agrossilvicultura, assim como links para outros sites de recursos.

Agricultura sustentável

http://www.gardenorganic.org.uk/international_programme/ip_publications.php

Este site oferece informações gratuitas e orientação sobre agricultura orgânica para países em desenvolvimento. Podem ser baixados cerca de 60 pequenos livros e folhetos simples sobre uma variedade de assuntos, desde compostagem e controle de ervas daninhas até árvores com múltiplos propósitos.

<http://www.leisa.info>

Centro de informações sobre baixo insumo externo e agricultura sustentável.

Saúde

<http://www.who.org>

Informações e recursos atualizados e específicos para cada país sobre muitos tópicos de saúde.

<http://www.chgn.org>

Entre para a rede on-line gratuita Community Health Global Network para acessar informações sobre uma variedade de tópicos de saúde comunitária.

Geral

<http://www.crisscrossed.net/2007/09/19/an-overview-of-blogging-for-development>

Explora o potencial dos blogs para o desenvolvimento.

<http://www.irinnews.org>

Traz notícias e análises humanitárias.

www.eldis.org e <http://www.developmentgateway.org>

Sites que compartilham políticas, práticas e pesquisas relativas ao desenvolvimento, ferramentas e recursos e ligam pessoas e agências envolvidas no trabalho de desenvolvimento por todo o mundo.

Voto e alfabetização

Ladislav Burume Bihagarhizi

Mumosho é um povoado rural a 22km do povoado de Bukavu, no leste da República Democrática do Congo. Durante as últimas eleições legislativas e presidenciais da República Democrática do Congo, fui uma das testemunhas independentes de um posto eleitoral em Mumosho, na seção eleitoral de Kabare.

Após a apuração, observou-se que várias cédulas eleitorais estavam nulas e inválidas. Isto ocorreu de três maneiras diferentes:

- várias cédulas foram deixadas em branco
- algumas estavam marcadas no lugar errado
- muitas outras estavam marcadas em vários lugares errados.

Por esses motivos, um grande número de cédulas não puderam ser contadas. Isso chamou nossa atenção e nos incentivou a descobrirmos os motivos por trás destes problemas. Acreditamos que a principal causa foi o alto índice de analfabetismo entre os eleitores de Mumosho.

Queríamos entender e analisar as dificuldades enfrentadas pelos eleitores, ver se elas estavam ligadas à educação e descobrir maneiras de melhorar a situação para a próxima eleição. Para isso, fizemos uma pesquisa em Mumosho. A pesquisa foi feita no período de 30 de julho de 2006 a 18 de março de 2007 e concentrou-se em pessoas que haviam participado das eleições legislativas e presidenciais. Selecionamos ao acaso uma amostra de 180 pessoas de idades variadas, entre 18 e 60 anos. Usamos entrevistas, questionários e observação direta.

Níveis de instrução

Descobrimos que a maioria das pessoas entrevistadas tinha um baixo nível de instrução formal. Isto era mais perceptível entre as mulheres do que entre os homens. Nenhuma mulher havia alcançado um nível de instrução mais alto. Isto pode ser explicado pelo fato de que, na região rural de Kabare, as mulheres são tradicionalmente as pessoas mais marginalizadas. Elas não têm muito acesso a informações e têm

poucas oportunidades de desenvolver habilidades. Sua participação na tomada de decisões é mínima, tanto em casa quanto na comunidade.

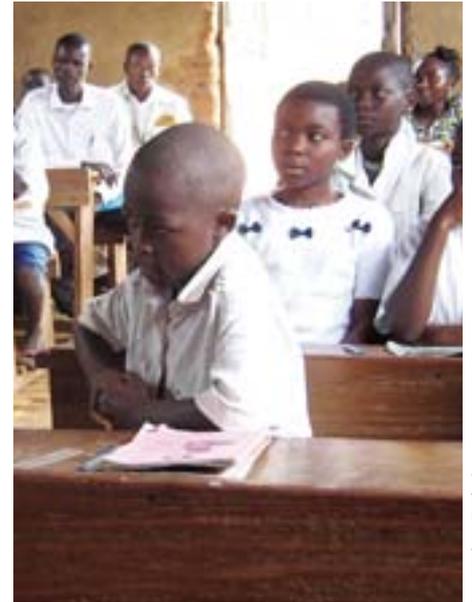
Método de preenchimento das cédulas eleitorais

As pessoas preenchem as cédulas eleitorais a caneta ou com uma impressão digital. Os resultados da nossa pesquisa mostraram que 27,7% das pessoas admitiram terem colocado cédulas em branco na urna. Quando fomos testemunhas independentes no posto eleitoral no momento da apuração, notamos que a maioria das cédulas inválidas era das pessoas que haviam colocado a impressão digital em lugares errados. O próprio fato de um eleitor preencher a cédula com uma impressão digital já sugere que ele não sabe escrever e, conseqüentemente, também não sabe ler. Não há motivo para se acreditar que este é o mesmo tipo de eleitor que colocou cédulas com várias marcas ou sem nenhuma marca na urna.

Com base nestes fatos, confirmamos que havia uma conexão direta entre o número de cédulas inválidas e o número de eleitores não alfabetizados.

Conclusão

Com base na nossa pesquisa, ficou claro que os eleitores do povoado de Mumosho enfrentaram dois problemas principais durante a eleição. Primeiro, a grande maioria não sabia ler ou escrever e, portanto, teve dificuldade em preencher devidamente a cédula eleitoral. Em segundo lugar, os eleitores não tinham nenhuma experiência em eleições livres, democráticas e transparentes devido ao regime ditatorial que durou mais de 30 anos no país.



Laura Webster Tearfund

Aumentar a alfabetização ajuda a garantir que as pessoas possam participar de forma eficaz no processo eleitoral.

Recomendações

Como podemos superar o problema do analfabetismo no povoado de Mumosho e mitigar seu impacto negativo nas próximas eleições? Tentamos encontrar uma solução simples para este problema através da criação de até quatro centros de alfabetização para mulheres e meninas adolescentes em Mumosho. Nossa pesquisa mostrou que a maioria das pessoas não alfabetizadas em Mumosho é formada por mulheres. Entretanto, há um ditado que diz "educar as mulheres é educar a nação inteira". O objetivo deste projeto é diminuir o índice de analfabetismo entre as mulheres e as meninas adolescentes de Mumosho antes da organização das próximas eleições legislativas e presidenciais em 2011.

A alfabetização é a base do desenvolvimento. Se os habitantes das regiões rurais tiverem a oportunidade de ler, escrever e fazer cálculos, eles poderão assumir o controle do seu próprio desenvolvimento.

Ladislav Burume Bihagarhizi
BP 1223 Bukavu
República Democrática do Congo
via Cyangugu, Ruanda
E-mail: burladislav@yahoo.fr